



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

SARA NOGUEIRA GASPAR

**ESTUDO DO LÉXICO: A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O
VOCABULÁRIO**

Itaituba – PA

2018

SARA NOGUEIRA GASPAR

**ESTUDO DO LÉXICO: A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O
VOCABULÁRIO**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora Prof.^a Djalmira de Sá Almeida Barros.

Itaituba-PA

2018

SARA NOGUEIRA GASPAR

**ESTUDO DO LÉXICO: A IMPORTÂNCIA DE ESTUDAR O
VOCABULÁRIO**

Monografia de Graduação apresentada para
obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras
da Faculdade de Itaituba – FAI.

Orientadora Prof.^a Djalmira de Sá Almeida Barros.

BANCA EXAMINADORA:

PRESIDENTE: _____ Nota _____

ORIENTADORA: _____ Nota _____

Prof.^a Djalmira de Sá Almeida Barros, Doutora

AVALIADORA: _____ Nota _____

RESULTADO: _____ Média _____

Data: 24 de Março de 2018

A toda minha Família que amo muito,
e que souberam compreender que este
momento era muito importante para minha
formação e não reclamaram tanto de minha
ausência. Espero ter dado a eles o exemplo
de que nunca é tarde para tentar conquistar
seus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus que se não fosse pela sua força, coragem, sabedoria, não tinha conseguido vencer mais um obstáculo da minha vida. E que obstáculo, para mim foi muito difícil toda essa trajetória que passei, mas é importante ressaltar que foi de grande valia para mim, que na vida nem tudo é fácil.

Agradeço em especial a minha querida e amada mãe, Sandra Gaspar, pelo incentivo que sempre teve comigo diante de tantas dificuldades, sempre esteve me apoiando e me acompanhado em todas as áreas da minha vida, e também a minha família. Também agradeço aos meus colegas que hoje posso chamar de amigos, que contribuíram no meu conhecimento, e nessa grande vitória. O meu sincero obrigado a Jaqueline Lima do Carmo, Rosemary Pereira e Anderson Sousa.

Meu muito obrigado a todos os obreiros da instituição religiosa que participo a Universal, por terem me dado tanta força durante o curso. Agradeço ao meu segundo e considerado pai, Rosinaldo Borges e sua querida esposa Núbia Caroline Borges, por terem me apoiado de todas as maneiras, vocês para mim são muito importantes e amo os dois.

Aos professores da Faculdade de Itaituba FAI, por terem tido consigo essa grande responsabilidade e competência de conduzir o conhecimento aos alunos. Em especial a docente Raimunda Bentes, pois a mesma contagiava todos com sua enorme alegria, e todos os dias levava algo novo para a sala de aula, uma grande mulher sábia e inteligente, que Deus abençoe sua vida minha querida, e parabéns pelo sua competência e responsabilidade. Também a professora Railane Esmeralda Figueira, por sempre nos incentivar a sempre buscar o conhecimento, a docente Maria Danielle Lobato, por nos proporcionar experiências ótimas que as quais sempre irei me recordar. Agradeço a todos que contribuíram para essa grande conquista da minha vida.

Até aqui nos ajudou o SENHOR

“1 Samuel, 7:12”

RESUMO

O dicionário é considerado o tesouro de uma língua e, muito mais do que uma simples lista de palavras, pode ser um importante instrumento para o ensino e a aprendizagem tanto da língua materna quanto de uma língua estrangeira. Muitos elementos nos permitem afirmar que o bom uso de dicionários em sala de aula, vem contribuindo em muito, para o desenvolvimento da competência lexical em Língua Portuguesa. O léxico é o conjunto de palavras e locuções de uma língua, que se divide em duas categorias que são as das unidades gramaticais (artigos, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais, pronomes possessivos, pronomes indefinidos, preposições, conjunções e verbos auxiliares) e a das unidades lexicais (verbos, substantivos, adjetivos e advérbios terminados em- mente). Os autores descrevem, a respeito ao conjunto de palavras de uma língua (idioma), os vocábulos que se tem à disposição, expressão, tanto oral como escrita, ou seja, diz a respeito às palavras usadas em uma língua ou em um texto, ou seja, as palavras utilizadas nas escritas do mesmo. Fundamenta também, a elaboração de obras de referência, como é o caso dos dicionários, e impõe reajustes à Lexicografia a medida que suas investigações avançam. Lexicografia pode servir de embasamento aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos e as registra de modo sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas. É concebida, como a técnica empregada na montagem de dicionários. Percebe-se assim que, as concepções e/ou finalidades de tais disciplinas não se confundem conquanto estejam interligadas, haja vista que são vários os elementos da estruturação, do funcionamento e da mudança lexical presentes nos dicionários, tais como nas acepções, abonações, na indicação da pronúncia, assim como de sinônimos, antônimos e da etimologia das palavras.

Palavras-Chave: Dicionário. Campo Lexical. Léxico.

ABSTRACT

The dictionary is considered the treasure of a language and, much more than a simple list of words, can be an important instrument for teaching and learning both the mother tongue and a foreign language. Many elements allow us to affirm that the good use of dictionaries in the Portuguese classroom has contributed a lot to the development of lexical competence in Portuguese Language. The lexicon is the set of words and phrases of a language, divided into two categories that are those of grammatical units (articles, demonstrative pronouns, personal pronouns, possessive pronouns, indefinite pronouns, prepositions, conjunctions and auxiliary verbs) and the lexical units (verbs, nouns, adjectives and adverbs ending in). The authors describe, with regard to the set of words of a language (language), the words that are available, both oral and written, that is, about words used in a language or text, or be the words used in the writings of the same. It also bases the elaboration of works of reference, as is the case of the dictionaries, and imposes readjustments to the Lexicography as its investigations advance. Lexicography can serve as a basis for lexical studies, since it fixes the meanings of the linguistic signs in different language states and registers them in a systematized way, and can be used as a reference of the lexical norms in force in the most varied periods. It is conceived as the technique used in assembling dictionaries. Thus, the conceptions and / or purposes of such disciplines are not confused as long as they are interconnected, since there are several elements of the structuring, functioning and lexical change present in the dictionaries, such as in the meanings, indication of pronunciation, as well as synonyms, antonyms and word etymology.

Keywords: dictionary. lexical field. lexicon.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 LÉXICOS.....	11
2.2 LEXICOLOGIA	13
2.3 VARIAÇÃO LEXICAL	15
2.5 DICIONÁRIO	18
2.6 VOCABULÁRIO.....	20
2.7 GLOSSÁRIO	21
2.8 CAMPOS SEMÂNTICOS E CAMPOS LEXICAIS	27
2.9 CATEGORIZAÇÃO LEXICAL	28
3 METODOLOGIA	33
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	34
5 GLOSSÁRIO: SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS	35
6 CONCLUSÃO	36
REFERÊNCIAS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Investigar, os diferentes sentidos apresentados em cada palavra, considerar que cada dicionário de pesquisa pode se encontrar um sentido diferente que é dado a cada uma das palavras. Levar em consideração, a importância de enriquecer nosso vocabulário e Fala, partindo de uma leitura permanente, ressaltando que, apresentar uma boa prática de escrita é eficaz para a aprendizagem desse estudo. O léxico exibe seu papel na arquitetura e funcionamento da língua. Seu lugar é nos estudos da linguagem, o aprendizado da língua e o vocabulário.

O objetivo deste trabalho, é voltado para o estudo linguísticos, ou seja, voltado para o estudo do léxico e campos lexicais. Mostrando o devido interesse para investigar os diferentes sentidos apresentado em cada palavra no dicionário, analisar que cada vocabulário de pesquisa pode se encontrar um sentido diferente, que é dado a cada uma das palavras. Sabendo também que, existe inúmeras possibilidades de se estudar o léxico de uma língua. Conhecer e compreender os estudos do léxico, e suas estratégias de ampliação. É de suma importância enriquecer nosso vocabulário e Dialeto, partindo de uma leitura permanente, ou até mesmo o convívio entre pessoas cultas que se expressam de maneira correta, e é claro, não podendo deixa de ressaltar a prática da escrita que é um ponto de extrema seriedade.

O presente trabalho, trata-se do léxico e suas características, conceituações do mesmo. Verifica-se que também que, cada indivíduo possui acepções diferentes para nomear um mesmo referente de acordo com a sua convivência e conhecimento de mundo. Nesse sentido, nota-se a covariação estrutural e linguística das lexias pronunciadas por cada informante em que há casos de neologismos e principalmente de variação.

Contudo, o vocabulário exerce um papel crucial na veiculação do significado, que é, afinal de contas, o objeto da comunicação linguística. A informação veiculada pela mensagem faz-se, sobretudo, por meio do léxico, das palavras lexicais que integram os enunciados. Sabemos, também, que a referência à realidade extralinguística nos discursos humanos faz-se pelos signos linguísticos, ou unidades lexicais, que designam os elementos desse universo segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana. (VILELA, 1995).

Por outro lado, o léxico está associado ao conhecimento, e o processo de nomeação em qualquer língua resulta de uma operação perceptiva e cognitiva. Assim, no aparato linguístico da memória humana, o léxico é o lugar do conhecimento, sob o rótulo sintético de palavras - os signos linguísticos. Um importante problema relacionado ao léxico é o do aprendizado tanto do vocabulário de uma primeira, como do vocabulário de uma segunda língua. Pouca pesquisa tem sido feita sobre essa complexa matéria. Pouco sabemos sobre como o léxico é aprendido e como é estocado na memória. Esta última questão, porém, tem merecido a atenção de psicólogos que se preocupam com o problema da memória. Sob um determinado prisma, o léxico pode ser considerado um problema da memória. (BIDERMAN, 2001).

Os problemas de registro, armazenamento e recuperação das palavras na codificação e decodificação da mensagem linguística constituem uma das questões mais intrigantes da memória. Tudo leva a crer que o léxico se estrutura de tal forma que permita a recuperação muito rápida, instantânea mesmo, das palavras que o integram. Com certeza, uma das propriedades constitutivas da unidade lexical, e que possibilitam a sua recuperação no acervo da memória, é a frequência da palavra. (WELKER, 2005)

O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. Elas só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo terão significação. Assim, para entender a lexia individualmente é necessário observá-la no seu conjunto de campo, pois fora desse conjunto não pode existir uma significação, uma vez que a mesma só existe nesse conjunto e em sua razão.

O léxico pode ser definido como o acervo de palavras de um determinado idioma: todo o universo de palavras que as pessoas de uma determinada língua têm à sua disposição para expressar-se, oralmente ou por escrito. Podemos dizer que uma característica básica do léxico é sua mutabilidade, já que ele está em constante evolução.

Há falta do conhecimento sobre o que pode oferecer um dicionário para o processo de aquisição de uma língua, grande parte dos professores não aproveita essa ferramenta como material didático e muitas vezes recusa-se a utilizá-lo em sala de aula. Este estudo está em quatro partes. A primeira traz os aspectos introdutórios; a segunda apresenta teoria em que está fundamentado o conhecimento do dicionário, vocabulário e lexicologia; a terceira parte aborda a metodologia utilizada; na quarta e última são mostrados os aspectos conclusivos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 LÉXICOS

As palavras no léxico ou lexemas, os itens lexicais- pertencem às classes abertas, isto é, a classes que, sincronicamente, podem admitir novos membros e apresentam significados lexical. “Estamos, portanto, focalizando a interação da morfologia com o léxico como o fundamento da formação de palavras, e nos deteremos aqui apenas na derivação” (ROSA, 2009, p. 88).

Para Azevedo (2010), o léxico é o conjunto de palavras e locuções de uma língua, que se divide em duas categorias que são as das unidades gramaticais (artigos, pronomes demonstrativos, pronomes pessoais, pronomes possessivos, pronomes indefinidos, preposições, conjunções e verbos auxiliares) e a das unidades lexicais (verbos, substantivos, adjetivos e advérbios terminados em- mente).

Os elementos da segunda categoria constituem conjuntos permanentes abertos e refletem as transformações por que passa a sociedade. Daí a criação de novas palavras, bem como o desuso ou modificação de sentido de outras. Existem também palavras de uso geral e palavras de uso restritos, bem como os termos técnicos dos muitos ramos da ciência, do esporte, da religião. O vocabulário característico dos diversos grupos socioculturais e o vocabulário regional. O contingente vocabular contemplado por um dicionário varia segundo a extensão do público escolar reúnem em média de 30 mil palavras.

Segundo Garschagem (2009), conceitua que, léxico como: conjunto de formação palavras de uma língua, que traduz a ideia de léxico, um dicionário especializado, abreviado de manuseio fácil. Vocabulário comum em um autor.

Para Vilarinho (2016), escreve a respeito do conjunto de palavras de uma língua (idioma), os vocábulos que se tem à disposição, expressão, tanto oral como escrita, ou seja, diz a respeito às palavras usadas em uma língua ou em um texto, ou seja, as palavras utilizadas nas escritas do mesmo.

O campo da semântica cita-se as significações das palavras, visto que, cada vocabulário existente na língua. Um mesmo termo tem ou poder ter vários sentidos, os quais são escolhidos de acordo com o contexto abordado. Ainda conforme a autora supracitada, quanto à composição do léxico, conforme a gramática de uma língua, esse é composto de termos semânticos.

Porém o autor afirma que, é uma descrição completa de uma língua listar toda forma cuja função não é determinada seja por estrutura, seja por um marcador, incluirá, conseqüentemente, um léxico, ou lista de morfemas, que indica a classe de formas de cada morfema bem como lista de todas as formas complexas cujas função seja de algum modo irregular (BLOOMFIELD, 1962, p.269).

Para Bloomfield (1962), o léxico representa também uma forma conhecimento, e, por conseguinte, vai além da noção de lista, que inclui minimamente a existência do item lexical.

Em contrapartida o autor explana que, assumimos aqui, a visão mais tradicional, que separa morfologia de léxico, segundo tal proposta, o léxico é uma lista de irregularidades, de fatos imprevisível, ou seja faz-se a lista daquilo que não se pode ser captado ou escrito por uma regra, porque é excepcional de algum modo (BLOOMFIELD, 1962, p.260).

Há uma necessidade de se realizar um estudo estrutural do léxico, no entanto, a lexicologia tradicional não tem sido estrutural. Os pontos de vista funcionais ou estruturais do léxico não são vistos explicitamente nos dicionários das línguas.

Coseriu (1977), atribui às razões para que isso ocorra ao fato de, nesse estudo, se realizar frequentemente identificação entre significado linguístico e realidade extralinguística. Além disso, considera-se como lexicologia basicamente que une o plano da expressão ao plano do conteúdo e o caráter diferente que é dado ao léxico com relação à gramática.

A esses fatos pode-se acrescentar o exemplo dado pelo autor, para uma pergunta do tipo: – Como se designa árvore em alemão? E a resposta seria simplesmente – baum. Dessa maneira, o léxico passa a ser um sistema de nomenclatura com palavras que nomeiam coisas. Mas nem sempre existe uma única palavra para cada coisa.

Por outro lado, diferente da gramática que estuda expressão e conteúdo separadamente, no que diz respeito ao léxico é comum não haver essa distinção, e esse vínculo vai acabar por provocar um entendimento do léxico como uma nomenclatura. Krieger (1993), afirma que a Lexicologia é um “ramo da Linguística” responsável pelo “estudo científico do léxico em geral”, ou seja, a lexicologia observa e descreve as “unidades lexicais de um idioma dentro do contexto dos estudos linguísticos”. Sobre a constituição da palavra e suas funções.

2.2 LEXICOLOGIA

Barbosa (1990), estudos das unidades lexicais de uma língua das relações que se estabelecem entre elas. Estuda o conjunto das palavras de um idioma, a autora considera-se também que, a Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança.

Barbosa (1990), considera que a Lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, enquanto a Lexicografia, por seu turno, é concebida como a técnica empregada na montagem de dicionários.

Percebe-se, assim, que as concepções e/ou finalidades de tais disciplinas não se confundem, conquanto estejam interligadas, haja vista que são vários os elementos da estruturação, do funcionamento e da mudança lexical presentes nos dicionários. A Lexicologia, por esse prisma, fundamenta a elaboração de obras de referência, como é o caso dos dicionários, e impõe reajustes à Lexicografia à medida que suas investigações avançam.

De outra parte, a Lexicologia se caracterizaria pela formulação de teorias, tendo em vista a descrição e a análise do léxico, estando também entre suas funções analisar os processos de renovação lexical. A Lexicologia, por esse prisma, fundamenta a elaboração de obras de referência, como é o caso dos dicionários, e impõe reajustes à Lexicografia à medida que suas investigações avançam.

Casares (1992), afirma que, a lexicologia e a Lexicografia são ciências conexas, que possuem em comum o estudo da origem, da forma e do significado das palavras. Apesar disso, o autor reconhece que o labor lexicográfico demonstra um caráter principalmente utilitário, pois tem a função de listar o acervo lexical de uma língua para a sua definição. Além disso, tendo em vista que, o texto se constrói a partir do arranjo entre elementos gramaticais e lexicais da língua, pode-se afirmar que o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do léxico é fundamental para a compreensão textual.

Nessa medida, a Lexicologia também oferece, indiscutivelmente, suporte à prática filológica, já que o léxico compõe a tessitura textual. Por outro lado, a Filologia tem proporcionado uma vasta contribuição à Lexicologia e a Lexicografia, compondo fontes fidedignas principalmente à abordagem diacrônica do léxico. Isso porque a edição conservadora de textos antigos traz a lume a norma lexical corrente em

determinada época, que pode embasar pesquisas sobre a renovação do léxico, arcaísmos, dentre outras. Similarmente, os textos editados filologicamente também fornecem dados de suma relevância para a Lexicografia, porquanto permite resgatar usos e acepções remotas dos lexemas, assim como informações sobre a datação destas.

Para a investigação lexicológica, o estudo funcional do vocabulário pode justificar-se, tanto frente à lexicologia e semântica tradicionais, como frente à gramática gerativa. Frente à lexicologia e semântica tradicionais, o ponto de vista funcional justifica-se na hierarquia dos feitos que serão investigados. A semântica trata do plano do significado na fala, das variantes, enquanto que a lexemática trata das invariantes do significado.

As variantes do significado podem explicar-se através das invariantes, porém o contrário não é possível. Frente à gramática gerativa, é na autonomia do plano das línguas, e conseqüentemente também, do conteúdo do plano léxico por elas estruturadas dentro da linguagem em geral, que o estudo funcional do vocabulário encontra sua justificativa e razão de ser.

Basseto (2001), assevera que a Filologia pode ser definida como a ciência do significado dos textos e em sentido mais amplo, como a pesquisa científica do desenvolvimento e das características de um povo ou de uma cultura com base em sua língua ou em sua literatura. Isso implica dizer que na tarefa de investigar o significado dos textos ela precisa, muitas vezes, recorrer ao auxílio da Lexicografia para esclarecer as acepções das lexias, tomando por base o seu contexto discursivo. Já a segunda parte da definição reforça que o estudo do texto requer, ainda, a consideração do contexto sócio-histórico que nele se configura.

Com isso, o autor Biderman (2001), explica que fica evidente que a investigação filológica tem também a Lexicologia como um importante aliado no estudo da cultura e da história de um povo. Além disso, tendo em vista que o texto se constrói a partir do arranjo entre elementos gramaticais e lexicais da língua, pode-se afirmar que o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do léxico é fundamental para a compreensão textual. Nessa medida, a Lexicologia também oferece, indiscutivelmente, suporte à prática filológica, já que o léxico compõe a tessitura textual.

2.3 VARIAÇÃO LEXICAL

Segundo Alves (2007), ao conjunto de palavras que é transmitido às gerações, por meio da língua, é que se denomina léxico. Porém nenhum falante tem o domínio completo do léxico da língua que fala, porque ele é muito amplo, e a cada dia surgem novas palavras que a ele se incorporam ou dele desaparecem/caem em desuso, são os chamados arcaísmos.

Ressalta também que, nosso objetivo do mesmo, não é apontar o jeito de falar de cada pessoa, mostrando se está certo, ou erradoll, mas sim de mostrar o modo como as pessoas expressam seu ponto de vista sobre um determinado assunto, já que cada pessoa tem uma maneira de nomear determinado objeto, isso torna a pesquisa interessante, pois se trata da cultura de cada povo e, fazer o registro desses fatos linguístico é de suma importância para a caracterização da língua na sua modalidade oral dialogada, para que as futuras gerações possam verificar como falavam seus antepassados, além de registrar a cultura e os costumes de um povo que viveu em um determinado século.

Devido à grande variação lexical que ocorre no Brasil, as pessoas dão denominações diferentes às coisas, como nome de frutos, bichos, etc. Desta forma surgem os denominados neologismos, ou seja, palavras novas ou antigas que adquirem outros sentidos para facilitar a comunicação entre as pessoas.

Com esse tempo residindo no local, a pessoa passa a integrar-se linguisticamente à comunidade, “portanto, não há diversidade uma vez que ela aprende as características do falar local, porém, por outro lado, as variações ocorrem de acordo com as experiências e as vivências de cada pessoa” (MOLLICA, 2003, p.5).

Verifica-se que cada indivíduo possui acepções diferentes para nomear um mesmo referente de acordo com a sua convivência e conhecimento de mundo. Nesse sentido, nota-se a covariação estrutural e linguística das lexias pronunciadas por cada informante em que há casos de neologismos e principalmente de variação.

Como muito bem salienta Tarallo (2007), afirma que, existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa, variantes linguísticas, que se enfrentam em um duelo de contemporização, uma vez que a língua falada é diversificada, heterogênea e reflete as características específicas de cada falante. A variação lexical é de suma importância, dentro da construção vocabular da língua, mais especificamente, de um determinado grupo social compreendendo seu local de origem e sociedade.

2.4 LEXICOGRAFIA

Segundo Garschagem (2009), lexicografia é a disciplina que se encarrega da compilação de um vocabulário, ou seja, do recolhimento e definição das palavras e locuções de uma língua, dialeto ou de várias línguas a partir de uma perspectiva essencialmente semântica. Dedicada à elaboração de dicionários, enciclopédia.

Para autora Barbosa (1990), considera a Lexicografia como “compilação, classificação, análise e processamento” do léxico, com o fito de elaborar dicionários. Por isso, muitas vezes é definida como uma técnica ou mesmo como uma ciência aplicada. De outra parte, a Lexicologia se caracterizaria pela formulação de teorias, tendo em vista a descrição e a análise do léxico, estando também entre suas funções analisar os processos de renovação lexical.

Ressalta que, enquanto a Lexicografia, por seu turno, é concebida como a técnica empregada na montagem de dicionários. Percebe-se assim que, as concepções e/ou finalidades de tais disciplinas não se confundem conquanto estejam interligadas, haja vista que são vários os elementos da estruturação, do funcionamento e da mudança lexical presentes nos dicionários, tais como nas acepções, abonações, na indicação da pronúncia, assim como de sinônimos, antônimos e da etimologia das palavras.

A Lexicologia, por esse prisma, fundamenta a elaboração de obras de referência, como é o caso dos dicionários, e impõe reajustes à Lexicografia à medida que suas investigações avançam. Lexicografia pode servir de embasamento aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos e as registra de modo sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas.

Além disso, através da produção de obras lexicográficas, como dicionários, glossários e vocabulários, das mais diferentes ordens, como histórico etimológicos, ortográficos, terminológicos e outros. A Lexicografia favorece uma ampla e variada gama de pesquisas no âmbito da Lexicologia,

O lexicógrafo necessita de certos modelos teóricos que expliquem certas características de estruturação de um conjunto lexical, para que possa dar tratamento adequado às unidades lexicais sob seu exame; o lexicólogo, por outro lado, apoiado em dados fornecidos pela lexicografia, pode construir modelos de um universo lexical capazes de permitir a descrição da natureza e das funções deste universo (BARBOSA, 1990, p.73).

Assim por sua vez, a Lexicografia depende da descrição e da análise lexical feitas pela lexicologia para a composição de instrumentos lexicográficos. Esta, por sua vez, leva conta os dados disponíveis em tais produções para formular teorias de descrição, assim como mecanismos de análise do léxico.

Casares (1992), salienta que a Lexicologia e a Lexicografia são ciências conexas, que possuem em comum o estudo da origem, da forma e do significado das palavras. Apesar disso, o autor reconhece que o labor lexicográfico. Demonstra um caráter principalmente utilitário, pois tem a função de listar o acervo lexical de uma língua para a sua definição.

Por conseguinte, distingue tais disciplinas pelos sufixos: *logia* e *grafia* fazendo corresponder a primeira à ciência e à teoria lexicais, e a segunda à técnica e à arte, em geral vinculada à produção de obras de referência

O autor Welker (2005), afirma que, a Lexicografia encontra-se subdividida em Lexicografia Prática e Lexicografia Teórica, sendo que a primeira abarca a técnica de elaboração de dicionários e a segunda tem como meta a reflexão e a discussão sobre o seu uso, tipologia e problemas. Cabe pontuar que a Lexicografia Teórica também recebe a denominação de *Metalexicografia*.

Além disso, tendo em vista que o texto se constrói a partir do arranjo entre elementos gramaticais e lexicais da língua, pode-se afirmar que o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do léxico é fundamental para a compreensão textual. Nessa medida, a Lexicologia também oferece, indiscutivelmente, suporte à prática filológica, já que o léxico compõe a tessitura textual. Por outro lado, a Filologia tem proporcionado uma vasta contribuição à Lexicologia e a Lexicografia, compondo fontes fidedignas principalmente à abordagem diacrônica do léxico.

A Lexicografia pode servir de embasamento aos estudos lexicais, uma vez que fixa as acepções dos signos linguísticos em estados de língua diversos e as registra de modo sistematizado, podendo ser usada como referência das normas lexicais vigentes nas mais variadas épocas. Além disso, através da produção de obras lexicográficas, como dicionários, glossários e vocabulários, das mais diferentes ordens, como históricos, etimológicos, ortográficos, terminológicos e outros. A lexicografia favorece uma ampla e variada gama de pesquisas no âmbito da lexicologia, a exemplo dos neologismos, arcaísmos, empréstimos linguísticos, regionalismos e outros.

2.5 DICIONÁRIO

Araújo (2007), diz que, a respeito do conceito de dicionário, observa-se que há aqueles que o conceituam, geralmente, sem nenhum embasamento científico, apresentando apenas uma definição para o público em geral, como a que encontramos nos dicionários existentes no mercado lexicográfico.

De acordo com Dubois (1993). O dicionário é um objeto cultural que oferece o léxico de uma ou mais línguas sob a configuração alfabética, fornecendo sobre cada termo certo número de informações que visam a permitir ao leitor traduzir de uma língua para a outra ou preencher lacunas que não lhe permitiam compreender um texto na sua própria língua. O dicionário visa também a dar o domínio dos meios de expressão e a aumentar o saber cultural do leitor. O modo de leitura do dicionário é a consulta

No entanto, há estudiosos e pesquisadores preocupados em definir essa obra com embasamentos científicos. Levando em consideração o teor informacional e a base estrutural que ela apresenta. No tocante a essas duas formas de conceituar o dicionário, apresentamos, em primeiro lugar, algumas definições retiradas de dicionários em geral e, em seguida, Aquelas estabelecidas pelos estudiosos do dicionário, os quais são denominados metalexígrafos.

Para consultar o dicionário, é importante saber como ele é feito, e como se organizar, e como pode ser utilizado de modo mais eficiente. Nas páginas iniciais de um dicionário, antes da entrada das palavras, geralmente constam informações sobre os critérios utilizados na sua organização, e o modo de consultá-lo. É fundamental, saber que as palavras estão em rigorosamente em ordem alfabética. Cada palavra, e o conjunto das informações sobre ela são chamadas de verbete. Portanto, é importante observar que cada palavra pode possuir diferentes sentidos.

Segundo o autor Ferreira (2010), o dicionário Aurélio é de fácil consulta. Ele foi concebido para atender às necessidades básicas de seus usuários, estudantes, profissionais e pessoas que no dia a dia precisam ter à mão uma ferramenta útil para esclarecer uma dúvida ou saber o sentido de uma palavra. No entanto, para usá-lo, é preciso entender que tudo nele quer dizer alguma coisa. A entrada da palavra, por exemplo, diz como ela deve ser escrita e como as suas sílabas podem ser divididas. Para questões ortográficas, basta ver como se grafa a palavra, em ordem alfabética:

são consideradas apenas as letras na ordenação alfabética das entradas (não se considera o hífen, quando há).

Segundo Ferreira (2010), é importante saber como ele é feito, como pode ser utilizado de modo mais eficiente. Nas páginas iniciais de um dicionário, antes da entrada das palavras, geralmente constam informações sobre os critérios utilizados

Na sua organização e o modo de consultá-lo, é fundamental saber que, as palavras estão em rigorosa ordem alfabética. Cada palavra é o conjunto das informações sobre ela são chamadas de verbete. Portanto, é importante observar que cada palavra pode possuir diferentes sentidos.

No Brasil, Coura Sobrinho (1998) estudou o uso do dicionário na aprendizagem de vocabulário, apontando o impacto positivo do uso dessa estratégia, destacando que leitores que utilizam o dicionário não só aprendem mais palavras, como também alcançam maior desempenho na compreensão da leitura. Segundo o autor, o dicionário é um instrumento eficaz na aprendizagem de vocabulário, contribuindo para que o aluno continue a aprender, mesmo fora da sala de aula (CONCEIÇÃO, 2008, p. 115).

O Dicionário segundo Vilela (1995), é o conhecimento genérico culturalmente partilhado por uma comunidade linguística e codificado no léxico, ou é a codificação desse saber, concebido de forma estática, em suporte papel ou eletrônico, arquivando esse saber e que pode ser consultado por pessoas ou máquinas. Já para Pontes (2009), diz que, nos dicionários constam informações de natureza gramatical, semântica e pragmática relacionadas a cada palavra, como o gênero gramatical, a classe a que pertence a palavra, a regência, a formação gráfica e fônica, a etimologia, o significado, o emprego correto, entre outras.

Krieger (1993), faz uma ligação do dicionário com a cultura de um povo, conceituando-o como um texto que expõe a cultura através das unidades lexicais que o compõem, expondo, assim, um universo semântico cultural. Tal observação corrobora a ideia de que o dicionário não é somente uma obra de consulta para tirar dúvidas gramaticais, mas também uma fonte de informações históricas sobre uma determinada época, incluindo os costumes, a ideologia e a linguagem de um povo.

Para Jean e Claude Dubois (1971), apresentam uma caracterização do dicionário que nos ajuda a conhecê-lo melhor. Para os autores o dicionário é: Objeto manufaturado – sua produção está voltada para a comunicação e informação. Objeto pedagógico: serve como instrumento (permanente) de educação continua. Não se pode esquecer que os dicionários estão essencialmente voltados para o

desenvolvimento da “comunicação escrita”. Objeto cultural – fala da língua e da cultura de um povo.

Os autores também afirmam que, o professor deve estar ciente de que cabe a ele ajudar o aluno a conhecer melhor o dicionário e, para isso, é necessário um domínio das questões lexicográficas, além do conhecimento de critérios para avaliar e selecionar o dicionário adequado a sua realidade de sala de aula e que, também, atenda às necessidades dos aprendizes

2.6 VOCABULÁRIO

Os Vocabulários Básicos (VBs) têm sido elaborados com o objetivo primeiro de ensinar a língua materna a estrangeiros. Essa prática já é comum em países como Espanha, França e Portugal. O VB é formado por ULs de alta frequência na língua, por isso mesmo recorrentes na maioria dos textos gerais orais ou escritos dessa língua. Nesta pesquisa, testaremos a função instrumental do uso do VB no ensino da língua materna para estudantes do Ensino Fundamental, assim como Labov (1972b) recomendou para o ensino do inglês-padrão a falantes de dialetos não-padrão, o uso dos métodos de ensino do inglês como língua estrangeira.

Primeiramente faremos um pequeno relato de como foi organizado o VB do português e da sua adaptação para a variante brasileira, pela Profa. Dra. Maria Tereza Camargo Biderman (2001), o vocabulário do Português Fundamental (PF), que conta com 2217 ULs, foi elaborado com base numa pesquisa de campo realizada em Portugal, para ser utilizado no ensino do português a estrangeiros. Foram utilizados modelos de análise de estatística léxica, para se evitar a arbitrariedade na seleção de palavras.

Esse inquérito de frequência vocabular tinha como objetivo selecionar um vocabulário de valor multiuso, que pudesse ser utilizado num grande número de situações, independentemente da época, do lugar e dos conteúdos tratados. Para identificar a UL, a equipe do PF utilizou como árbitro o Vocabulário da Língua Portuguesa, de Biderman (2001). Essa prática usual em léxico-estatística apresenta, contudo, vários senões, a começar pela própria fonte que já estava superada no tempo da elaboração do PF. Ainda de acordo com Biderman (2001), o autor afirma que:

Não creio que se deva considerar o vocabulário fundamental como um repertório lexical mínimo, numericamente igual a 2 mil ou pouco mais de 2 mil palavras. Se considerarmos a heterogeneidade do universo e a complexidade da sociedade contemporânea, não se pode postular um tal repertório para as necessidades de comunicação no mundo contemporâneo. Assim, proponho que seja adotado como vocabulário fundamental um montante de 3 mil palavras, aproximadamente (BIDERMAN, 2001, p.43).

Segundo Biderman (2001), melhor teria sido o estabelecimento de uma lista de normas e critérios para a identificação da UL que devesse constar na nomenclatura desse VB do PF. O vocabulário das duas variantes do português, de Portugal e do Brasil, difere muito no que diz respeito ao domínio das “plantas, árvores e flores”, dada a diversidade da natureza e do clima entre os dois países. Para o português do Brasil, faltam nessa lista, muitas palavras que designam referentes da realidade brasileira.

2.7 GLOSSÁRIO

Basseto (2001), observa que a origem dos glossários remonta às anotações entre as linhas ou nas margens dos textos antigos, que tinham por objetivo esclarecer as suas passagens mais complexas. Com o tempo, elas passaram a ser reunidas e organizadas em ordem alfabética, possibilitando, conseqüentemente, uma maior praticidade na sua consulta

Para Haensch (1982), o glossário é um conjunto de glosas dispostas em ordem alfabética ao final de um texto. Os autores pontuam que, em sua origem, a Lexicografia preocupava-se com o esclarecimento de palavras antigas, sendo que somente tempos mais tarde ela se voltou também para o léxico contemporâneo.

Segundo Spina (1977), a Filologia nasce como “comentário de textos”. Logo, cabia a ela a explicação dos textos, a qual, não raro, contava com o apoio das glosas e, posteriormente, dos glossários. O Glossário aqui descrito visa fornecer informações ortográficas, semânticas, gramaticais e sintagmáticas dos lexemas através dos seus lemas, acepções, classificações gramaticais e abonações, sendo que a sua preocupação primeira é com a descrição dos seus significados, um dos principais motivos que levam à consulta em obras de referência.

O Glossário não tem a pretensão de ser exaustivo e nem mesmo de acompanhar as transformações lexicais ocorridas diacronicamente. Seu intuito é esclarecer os usos atestados no corpus. Por essa razão, a seleção das acepções que

seriam incluídas nas definições dos lemas teve como critério os contextos de uso observados no corpus e que também constituíram as abonações do glossário.

Nesse sentido, Dubois (1971), asseveram que os dicionários, e aqui podemos arrolar também os glossários, atendem a uma demanda de informação, visto que intentam suprir as lacunas existentes entre o conhecimento do autor e o de seus leitores, que dominam, efetivamente, partes do léxico da língua que são apenas parcialmente equivalentes entre si.

De outra parte, o glossário é um instrumento lexicográfico de grande valia para a análise do léxico em uso em determinada época, de modo que ele fixa as acepções em que os signos foram empregados, atesta o seu uso e o autoriza. Diante disso, pode-se constatar que têm sido escassos os estudos lexicográficos de natureza teórica a tematizar a elaboração de glossários e vocabulários, em contraste com inúmeros trabalhos a respeito da estrutura e composição dos dicionários.

De acordo com Batista (1974), a ciência do léxico ela tem por objetivo de estudo método específicos são eles: a lexicologia, lexicografia e a terminologia. Na área da terminologia as palavras podem ser estudadas no sentido especializados, já a lexicografia o seu estudo é voltado para a organização e definição de elementos do dicionário, definida como a prática da escrita de dicionários. E a lexicologia é voltada para o estudo do léxico de uma língua que tem distintas natureza que faz parte do léxico de uma língua.

As chamadas ciências do léxico definem-se por seu objeto de estudo e por suas dimensões de análise com seus objetivos e métodos específicos. A lexicologia, a lexicografia e a terminologia(..). Os termos específicos de determinado campo de conhecimento(...) de vocabulário especializados, são objetos de estudo da terminologia. Já a composição(...), fazem parte do horizonte de trabalho da lexicografia(...), definida como a técnica e a prática da escrita do dicionários (BATISTA, 1974, p.31).

Batista (1974), afirma que, em nossa mente podemos armazenar diversas termos, ou seja, um acervo de palavras, chamado de léxico, segundo as teorias ela apontam que o léxico contém raízes e afixos, contém nele elementos gramaticais. Apontando também várias informações em relação a formação de novas palavras. Para que seja possível entender e analisar o léxico da língua portuguesa, é necessário que se faça um sentido sucinto, de como considerar o léxico da língua portuguesa e seus respectivos elementos. Tendo essa definição em vista podemos encetar fazendo a consideração dos dois tipos de léxicos que são eles: o léxico interno e o léxico

externo. O léxico interno visa a nossa competência lexical que por sua vez todo falante possui, sem se importa com o seu grau de escolaridade.

O mesmo também mostra que estudar o léxico, não é uma lista de palavras, mas um conjunto de recursos lexicais, dentro desse estudo encontramos a língua, que é a partir dela que as palavras vão se desenvolver. Através dessas respectivas palavras que será possível a obtenção de armazenamentos para o vocabulário.

Araújo (2007), diz que, a cada dia nos deparamos com novas palavras introduzidas na nossa língua e com novas formas de aplicação dessas palavras. Talvez, a expansão e modificação do conhecimento e das relações do homem com o mundo e com os outros levem a necessidade de novas formas de dizer, o que acarreta a essa expansão do léxico e, portanto, o surgimento de várias ciências que estudam esse fenômeno, conhecidas como as “ciências do léxico”. Além da Lexicologia temos a Lexicografia, a Terminologia e outras.

A Lexicologia estuda o léxico de uma língua em discursos individuais e coletivos e sua expansão e reestruturação aconteceu [...] “graças a linguística moderna, sobretudo com as contribuições da Sociolinguística, da Pragmática, das teorias sintáticas, dentre outras”. A influência e os preceitos dessas disciplinas contribuíram para uma mudança na tipologia do dicionário, que “deixaram de ser essencialmente normativos, para serem descritos (PONTES, 2009, p. 59).

Batista (1974), faz menção que para estudar a língua portuguesa, é de suma importância, saber a definição do estudo do léxico, que é o processo de formações de novas palavras, ou elementos constituintes de uma palavra. Dentro do léxico encontramos também dois tipos de léxico que são: o léxico interno, é por sua vez todo conhecimento que o falante tem, de significados e outros. Embora o autor menciona que essa definição do léxico não seja coerente, mais essa é a concepção mais comum. Existe ainda o léxico externo, que é a palavra utilizada pelos falantes.

Ainda a respeito das conceituações sobre o léxico se faz necessário ressaltar algumas aparições, o léxico da língua é aberto e apto a extensões, também pode se representar entre um conjunto limitado de uniões e possibilidades e acordos. Podemos considerar que o léxico de uma língua sempre está apto a armazenar em seu vocábulo novos significados de palavras já existentes. O autor procura fazer uma busca para conceituar unidades do universo lexical e das possíveis atividades de análise desse conjunto de elementos que são eles: o lexema caráter abstrato com várias produções discursivas os gramemas que são elementos gramaticais são

anexados a uma base, o afixo é voltado para derivação, por sufixação ou prefixação, e o vocábulo vai visar a ocorrência de um lexema no discurso.

Segundo Batista (1974), dentro desse léxico existe ainda unidades que compõem o mesmo, denominadas morfemas lexicais, que corresponde ao núcleo de significado de cada palavra, ou seja, os radicais. Em seguida existe a morfemas gramaticais, que tem a responsabilidade de mostrar as categorias como número, gênero, combinações entre outros. Por último a morfemas derivacionais, que são os sufixos e prefixos, esses dois termos são muito importantes, pois eles que vão entrar nas formações de novas palavras dentro do léxico.

De acordo com o autor, as ciências da linguagem e seus diferentes fatores teóricos, mesmo com a gramática tradicional, também colocando em evidência as gramáticas pedagógicas, contudo não oferecem uns critérios satisfatórios no que se refere a uma unidade de análise de descrição linguística como a palavra, ocorreu uma incessante busca em relação aos estudos em busca do seu sentido.

Segundo Batista (1974), a palavra é um elemento gráfico, mas vale ressaltar que ao indagar aos falantes buscando o que seria essa tal palavra, qual o seu significado. Certamente o mesmo iam expor suas opiniões e pensamentos, emitindo que a palavra é apenas algo escrito ou separado, mas o autor deixa bem claro quando diz que a palavra gráfica não é somente palavras separadas, deve levar em consideração as pontuações e esteja em uma sequência de sons aceitável na língua, para que o texto seja bem compreendido, ou que seja possível compreender o que o leitor deseja passar.

De acordo com o mesmo, a palavra como unidade encontrados nos dicionários, podemos perceber ao longo do tempo surgem contritos por conta dessa forma de defini-la. Embora existam vários diferentes, ou seja, o conceito que está em um pode não ser o mesmo que está em outro. A palavra é uma estrutura nos imite a um conceito de lexia. A lexia é a que ser memorizada pelo falante, ou seja, podendo ser simples ou composta. A simples que seria uma unidade, em sua obrigatória coesão, a composta é a palavra integrada, não podendo ser alterada.

O autor ainda ressalta que, a palavra emerge como a unidade de comunicação e expressão fundamental da criança durante o desenvolvimento de sua língua materna, a criança passa pelo período inicial da sua fala holofrástica, no qual, essas unidades serão utilizadas para a criança se expressar e se comunicar, estas, são

formadas por palavras isoladas, que em diferentes contextos representam diferentes significações.

Segundo Ilari (2010), afirma que, uns campos lexicais se constituem em palavras que nomeiam um conjunto de experiências em vários sentidos, ou seja, nos nomes das cores, que possui nome próprio, de experiência visual, dentre esses se constitui os campos lexicais. Para organizar um campo lexical, precisa-se ter a presença de dois recursos que é a análise competência que é a significação das palavras pode ser quebrada em unidades menores, que pode ser chamada de componentes, que é a análise encontrada em uma determinada palavra. Tem-se também a análise protótipos, que representam melhor uma categoria e procuramos entender os demais elementos da categoria a partir da nossa experiência de cada indivíduo.

Para Vilarinho (2016), afirma que, o campo da semântica cita-se as significações das palavras, visto que, cada vocabulário existente na língua. Um mesmo termo tem ou poder ter vários sentidos, os quais são escolhidos de acordo com o contexto abordado. Ainda conforme a autora supracitada, quanto à composição do léxico, conforme a gramática de uma língua, esse é composto de termos semânticos.

Porém o autor afirma que, “é uma descrição completa de uma língua listará toda forma cuja função não é determinada seja por estrutura”, seja por um marcador, incluirá, conseqüentemente, um léxico, ou lista de morfemas, que indica a classe de formas de cada morfema bem como lista de todas as formas complexas cujas função seja de algum modo irregular (BLOOMFIELD, 1962, p.269).

Já para o autor Anderson (1992), o léxico representa também uma forma conhecimento, e, por conseguinte, vai além da noção de lista, que inclui minimamente a existência do item lexical. Em compensação o autor explana que, assumimos aqui, a visão mais tradicional, que separa morfologia de léxico, segundo tal proposta, o léxico é uma lista de irregularidades, de fatos imprevisível, ou seja, faz-se a lista daquilo que não se pode ser captado ou escrito por uma regra, porque é excepcional de algum modo.

Antunes (2007), diz que, o estudo do léxico tem recebido pouca atenção sobretudo na língua materna. O uso sociais de uma língua não requisitam como, como condição de seu sucesso e de sua relevância, a utilização de um léxico, de um vocabulário específico, adequado a cada situação. Na sala de aula, as atividades com

o léxico têm se limitado (com poucas exceções) à apresentação de glossário, a exercícios simplista de substituição de palavras por sinônimos, quase sempre em pares de frases ou numa perspectiva descontextualizada, frases retiradas de texto sob a forma de unidades autônomas. O léxico de uma língua, em sentido mais geral, corresponde ao inventário total de palavras disponíveis aos falantes. Essas palavras estão registradas em um dicionário, que, evidentemente, numa está totalmente atualizado. Antunes (2007), considera-se que, as unidades do léxico, não como unidades da língua, ou unidades do dicionário, um repertório em estoque. Mas como unidades de texto, peças com que se constrói a materiedade significativa posta em sua superfície. São, portanto, unidades lexicais contextualizadas, constitutivas de uma unidade de significado, para fins de um propósito comunicativo qualquer.

Menciona que, nessa perspectiva não interessa apenas a carga de sentido que as unidades do léxico têm. Interessa que, sobretudo, a função que essas unidades desempenham na organização, coesa e coerente do texto, função essa que vai além do sentido.

Para Silva (1993), o léxico tem sido o elemento entre vários autores o que mais tem merecido a atenção, usando o vocabulário que pressupõem ser comum aos alunos usando os seus materiais didáticos, usando esse meio para motivá-los à aprendizagem da leitura. Conviria, então, na transferência dos elementos linguísticos, utilizar tanto quanto possível o vocabulário mais comum aos alunos, e nunca sobrecarregar essa fase da aprendizagem com um léxico estranho ao seu universo vocabular.

Mainguebeau (1996), diz que, o leitor encontra-se submetido a uma injunção que resulta da própria constituição dos textos é reticente, isto é, crivado de lacunas, por outro lado, prolífera, obrigando seu leitor a operar uma filtragem drástica para selecionar a interpretação pertinente. Um termo léxico segundo a autora abre para uma `constelação de unidades semânticas, nem que seja em virtude da estrutura sêmica dos termos.

Segundo Vanoye (2007), distingue o léxico como o conjunto de uma língua. Emprega-se também esse termo para designar o conjunto palavras de uma língua peculiar a um grupo social ou a um indivíduo. O léxico da língua portuguesa constitui, então, um conjunto onde se incluem os léxicos particulares.

Todos reconhecem a dificuldade de definir e de comunicar o sentido de uma palavra, pois esse sentido depende frequentemente de fatores pessoais e sua transmissão necessita de outras palavras (sinônimos ou definições) que, por sua vez têm sentidos diferentes de pessoa para pessoa (VANOYE, 2007, p.26).

O autor diz que, o léxico de uma língua é teoricamente ilimitado ao novo dicionário Aurélio, estão enrolados, aproximadamente, 120.000 vertebres independentes e 30.000 locuções. Na prática, o indivíduo conhece somente uma pequena parte desse vasto conjunto, e o, ao falar ou escrever, emprega apenas uma fração do que conhece. O autor também faz vários questionamentos, que são eles: de que modo o indivíduo adquire as palavras que compõem seu léxico? De que modo pode ele aumentar o número de tais palavras? Que relações existem entre o léxico de uma língua e o léxico de um indivíduo? São essas as principais questões que a lexicologia, o estudo científico do léxico procura responder.

2.8 CAMPOS SEMÂNTICOS E CAMPOS LEXICAIS

A lexicologia é uma ciência recente, mas os estudos acerca das palavras remontam a Antiguidade Clássica, Vanoye (2007), conceitua o campo semântico como um conjunto das significações assumidas por uma palavra num certo enunciado. Trata-se de determinar a significação particular da palavra, levando-se em conta seus empregos, seu sentido denotativo e suas conotações no enunciado. Campo lexical é o conjunto de palavras empregadas para designar, qualificar, caracterizar, significar uma noção, uma atividade, uma técnica, uma pessoa. A partir de um texto ou de um conjunto de textos, faz-se o levantamento de todas as palavras ligadas a uma noção, estudando-se depois o material obtido.

Abbade (2009), diz que, os campos lexicais representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o *campo* léxico. As palavras são organizadas em um campo com mútua dependência, adquirindo uma determinação conceitual a partir da estrutura do todo. O significado de cada palavra vai depender do significado de suas vizinhas conceituais. Elas só têm sentido como parte de um todo, pois só no campo, terão significação. Assim, para entender a lexia individualmente é necessário observá-la no seu conjunto de campo, pois fora desse

conjunto não pode existir uma significação, uma vez que a mesma só existe nesse conjunto e em sua razão.

Coseriu (1977), ao estudar a estruturação dos campos lexicais, propõe sempre um estudo diacrônico e estrutural do léxico onde se possa investigar o funcionamento de uma língua, partindo-se da significação estrutural para a designação, ou seja, a língua é descrita como estruturação de conteúdos. Coseriu (1977), lembra que um estudo diacrônico estrutural da língua, só terá valor quando se estuda a língua enquanto sistema, ou seja, a língua funcional. Ora, o funcionamento de uma língua difere muitas vezes de sua história. Logo, toda descrição estrutural de uma língua histórica, deve ser realizada em cada uma das línguas funcionais que ela abarque. A língua funcional, suas unidades e estruturas, devem identificar-se no plano funcional do sistema da língua, pois, tanto o estudo da norma, como o tipo de língua, supõe o plano como já conhecido.

Souza (2005), embasa que, a lexicologia trata dos conceitos de campos linguísticos, que envolve as definições de campo léxico, *campo* semântico, e campo conceitual. Para o objetivo desta pesquisa, restringir-nos-emos ao conceito de campo léxico, mas este ainda é um tanto complexo e controverso, sem o estabelecimento de critérios formais para sua delimitação.

De um modo geral, costuma-se chamar campo léxico a um conjunto de palavras que tem um denominador comum. Como denominador é o que denomina, palavras tais como calças, casaco, camisa, camisola etc. têm um denominador comum, que é roupa. Mas isto não é o mesmo que campo semântico, ou seja, o conjunto de acepções diferentes de um mesmo vocábulo em contextos diferentes. Por isso, as palavras calças, casaco etc. não são as várias acepções de roupa, mas sim tipos de vestuário.

2.9 CATEGORIZAÇÃO LEXICAL

Azevedo (2010), afirma que, esta é a função das formas que simbolizam, nomeando-os, os dados sensíveis ou intelectuais (objetos, entidades, propriedades, estados, processos, sentimentos, ideias etc.). Trata-se de unidades do léxico da língua, cujos significados, tipicamente arrolados nos dicionários, se chamam, por isso mesmo, lexicais.

Um indivíduo da sociedade moderna tem de dominar uma boa quantidade de UL para poder compreender e interpretar o seu mundo. Esse indivíduo inicia a construção do seu conhecimento de mundo por meio das interações sociais junto à família e das relações sociais no círculo de amizades. Ao mesmo tempo, vai formando seu vocabulário que será ampliado durante as várias etapas do processo de sua formação. Cada vez mais, o cidadão terá necessidade de adquirir e estocar na memória verbal um acervo do léxico geral e especializado mais amplo, para dar conta de ler e interpretar as novas realidades de seu mundo

Considera-se para Antunes (2012), considera que, léxico é todo o acervo de palavras que uma língua dispõe a ser usado pelos falantes da mesma, de modo que atenda às suas necessidades comunicativas. Diante disso, é patente a imprescindibilidade da gramática e, principalmente, a do léxico para a existência da língua

Se é verdade que não existe uma língua sem gramática, mais verdade ainda é que sem léxico não há língua. " Além dessas considerações gerais sobre o léxico de uma língua, há outras específicas que contribuem para um entendimento mais amplo (ANTUNES.2012, p.27).

O autor também ressalta que, nos reduzidos momentos em que ocorrem a exploração dos significados das palavras, é notório também o destaque que se dá às atividades acerca de sinônimos e antônimos, desconsiderando a existência de outras relações semânticas. Desse modo, enquanto o ensino do léxico visar apenas o trabalho morfológico das palavras, os seus significados básicos e as relações semânticas entre sinônimos e antônimos como foi trazido, o objetivo genuíno de expandir as competências lexicais deixa de ser alcançado.

Diz ainda que, além dessas considerações gerais sobre o léxico de uma língua, há outras específicas que contribuem para um entendimento mais amplo e consistente do mesmo por exemplo, o "eu" entra em contato com o mundo mediante o uso da linguagem. A afirmação antecedente destaca a nossa interação com o meio em que estamos inseridos por intermédio da língua. Todavia, para que essa relação se estabeleça é preciso, inicialmente, a construção de categorias cognitivas como consequência das experiências vividas, que são expressas pelas palavras. Com isso se quer salientar a amplitude do léxico, que abrange um repertório de palavras responsáveis por preservar as memórias culturais de um povo.

Os autores Aranha e Martins (1993), ressalta que, é por meio de experiências lexicais significativas que o ser humano torna-se capaz de abstrair o mundo e transformá-lo, pois, a linguagem é "um dos principais instrumentos na formação do mundo cultural, pois é ela que nos permite transcender a nossa experiência". Ainda diz que, no instante em que as pessoas tiverem acesso a um ensino significativo do léxico, espera-se que estas, quando encontrarem-se diante de situações onde alguém "fala mal", possam atribuir isso ao fato do sujeito ter um vocabulário reduzido e, não somente aos erros gramaticais cometidos.

Aranha e Martins (1993), ressalta que, é por meio de experiências lexicais significativas que o ser humano torna-se capaz de abstrair o mundo e transformá-lo, pois, a linguagem é "um dos principais instrumentos na formação do mundo cultural, pois é ela que nos permite transcender a nossa experiência".

Nas sociedades modernas um indivíduo tem de dominar uma quantidade razoável de Unidades Lexicais para poder compreender e interpretar o seu mundo. Esse indivíduo começa a construir seu conhecimento de mundo por meio das interações sociais junto à família e das relações sociais no círculo de amizades. Ao mesmo tempo, vai formando seu vocabulário que será ampliado durante as várias etapas do processo de sua formação. Cada vez mais, o cidadão terá necessidade de adquirir e estocar na memória verbal um acervo do léxico geral e especializado mais amplo, para dar conta de ler e interpretar as novas realidades de seu mundo.

Segundo Biderman (2001), Através do prisma da língua, o mundo e a realidade serão vistos e percebidos pelos seus falantes de uma determinada maneira, com base nos lexemas cristalizados no seu patrimônio lexical.

Debove (1984), diz que, o gramático tem o dever delimitar o domínio do léxico em relação ao da gramática, lexicólogo tem o dever, mais delicado ainda, de reconhecer a zona das trocas entre a língua e o mundo, que se faz essencialmente pelo léxico. Esse segundo objetivo vai contribuir para esclarecer a especificidade do léxico e para avaliar, de outro ponto de vista, as definições precedentemente propostas.

Quaisquer que sejam os elementos escolhidos, o léxico é um conjunto de unidades codificadas significativas, ou signos. Considerado em seu estatuto ótimo, o signo linguístico é formado por um significante sensível por um significado abstrato que estão indissociavelmente unidos por um elo "arbitrário"(isto é, convencional, não

natural). O signo tem uma função denotativa, serve para evocar os objetos do mundo, aquilo de que se fala, para torná-los presentes à consciência.

Souza (2005), afirma que, de fato é reconhecida a importância do dicionário no processo de aquisição de uma língua, seja ela estrangeira ou materna. Mas no Brasil, sabe-se que principalmente os alunos do Ensino Fundamental têm pouca prática no uso do dicionário, tanto em aulas de português como de outras disciplinas.

E quando eles usam o dicionário, geralmente é comum ouvir que leram a definição, porém muitas vezes não conseguiram entender o significado da palavra que suscitou a dúvida. Apontam também que a definição do verbete em questão o remeteu a outro verbete e assim sucessivamente, numa circularidade sem fim. Isso já justifica a necessidade de a definição de um dicionário de língua, organizado para essa clientela, ser a mais objetiva possível.

O dicionário é um objeto cultural que apresenta o léxico de uma ou mais línguas sob a forma alfabética, fornecendo sobre cada termo certo número de informações que visam a permitir ao leitor traduzir de uma língua para a outra ou preencher lacunas que não lhe permitiam compreender um texto na sua própria língua. O dicionário visa também a dar o domínio dos meios de expressão e a aumentar o saber cultural do leitor. O modo de leitura do dicionário é a consulta (DUBOIS, 1993, p.186).

Genouvrier e Peytard (1974), afirmam que o léxico do aluno dependerá, em grande parte, da capacidade de seu ambiente familiar em manter com ele discussões e diálogos, em orientar sua curiosidade para temas diversificados, em cercá-lo do que se convencionou chamar de 'clima cultural'; é pelo multiplicar-se das trocas linguísticas com seu meio que o aluno aprende a precisar o sentido das palavras e a família tem, portanto, importante papel na formação do indivíduo. Comungam os autores ainda que, a construção da base de sua competência léxica e isso refletirá em seu processo de desenvolvimento cognitivo, o que a tornará mais ou menos apta para o uso da linguagem.

O léxico é constituído por todos os elementos lexicais da língua, vale dizer: os lexemas de valor lexical (as palavras plenas) e os lexemas de valor gramatical (as palavras gramaticais, vocábulos-morfema), que alguns linguistas chamam gramemas, adotando a terminologia. Aliás, inclui nessa classe também os afixos, somando os elementos de valor meramente mórfico às unidades de nível superior, a saber: as palavras gramaticais. Não me parece operacional essa categorização porque um tanto ambígua, a despeito de esses dois tipos de elementos guardarem semelhanças em

seu uso e valor linguísticos. Quanto a incluir no léxico tanto as palavras plenas como as palavras gramaticais, convém lembrar que essa é uma velha tradição nas línguas ocidentais. Embora a prática usual em trabalhos de lexicostatística fosse escolher um dicionário como base de referência, essa decisão não foi a ideal.

A metodologia de atribuir ao dicionarista a arbitragem na identificação e categorização das unidades lexicais cria vários escolhos para o lexicólogo. Não existe em língua portuguesa um dicionário que tenha operado com critérios aceitáveis pelo atual estágio dos conhecimentos em lexicologia. Como o léxico está em perpétua mutação e movimento, acompanhando as mudanças socioculturais, nenhum dicionário conseguirá registrar fidedignamente esse acervo, pois as unidades complexas encontram-se em estágios diferentes de cristalização.

Na severidade, nenhum dicionário pode ser considerado árbitro. Os estatísticos léxicos têm adotado tal critério por uma questão de comodidade, sabendo, contudo, da sua precariedade. Trata-se sempre de uma obra incompleta, inacabada, dada a natureza *in fieri* do léxico. De fato, todo dicionário precisaria ser atualizado, no mínimo, a cada dez anos.

3 METODOLOGIA

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Segundo Ferreira (2010), o método é a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e a explicação de fenômenos. Essa pesquisa se vale do método científico que consiste em delimitar um problema, realizar observações e interpretá-las com base nas relações encontradas, fundamentando-se nas teorias existentes. “A ciência se faz quando o pesquisador aborda fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”.

Portanto, esse estudo tem como base inicial a pesquisa bibliográfica, que é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e também eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Revisa-se literatura específica que informe e esclareça tópicos relacionados aos aspectos gerais da metodologia. O dicionário nos provê informações no que tange a definição, pronúncia, ortografia, etimologia e classe gramatical das palavras, como também, materializa uma parte extremamente importante da memória cultural de uma língua.

Para desenvolver este trabalho, foi utilizada apenas a pesquisa bibliográfica. Os autores utilizados foram selecionados com base ao assunto sobre o estudo do léxico, e suas estratégias de ampliação lexical, característica lexicais, variação lexicais, entre outros. Essa abordagem da pesquisa, dedicou-se a análise baseada na teoria dos campos lexicais e campos semânticos, a partir dessas informações e esclarecimentos oferecidos por Vilarinho (2016).

Segundo Alves (2007), ao conjunto de palavras que é transmitido às gerações, por meio da língua, é que se denomina léxico. Porém nenhum falante tem o domínio completo do léxico da língua que fala, porque ele é muito amplo, e a cada dia surgem novas palavras que a ele se incorporam ou dele desaparecem/caem em desuso.

Conforme Coseriu (1977), diz que, a teoria dos campos lexicais, segundo a direção estrutural proposta, propõe que um campo se estabelece através de oposições simples entre as palavras, e termina quando uma nova oposição exige que o valor unitário do campo se converta em traços distintivos onde não só as palavras se opõem entre si, mas uma oposição de ordem superior opõe campos lexicais distintos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Rosa (2009), ao citar as palavras no léxico ou lexemas, aborda-se que ela pertence às classes abertas, ou seja, a classes que, sincronicamente, podem admitir novos membros e apresentarem significados lexicais. Para Houaiss (2010), o léxico é o conjunto de palavras e locuções de uma língua, que ao se dividirem em duas categorias, elas apresentam unidades gramaticais os artigos, pronomes pessoais, pronomes demonstrativos, pronomes definidos, preposições, conjunções e verbos auxiliares e das unidades lexicais que são os verbos, substantivos, adjetivos e advérbios terminados em mente.

Os elementos da segunda categoria constituem conjuntos permanentes abertos e refletem as transformações pelo que passam a sociedade, daí a necessidade de criação de novas palavras bem como o desuso ou modificação de sentidos, pois existem palavras de uso restritos, os quais são os termos técnicos dos muitos ramos da ciência, do esporte, da religião.

Vilarinho (2016), escreve a respeito do conjunto de palavras de uma língua (idioma), os vocábulos tem à disposição, expressão, tanto oral como escrita, que diz respeito as palavras utilizadas na escrita do mesmo, pois o autor afirma que é uma descrição completa de uma língua listada toda forma cuja função não é determinada seja por estrutura, seja por um marcador, incluirá, conseqüentemente, um léxico, ou lista de morfemas, que indica a classe de formas de cada morfema bem como listas de todas as formas complexas cuja função seja de algum modo irregular.

Barbosa (1990) diz que os estudos das unidades lexicais de uma língua das relações que se estabelecem entre elas, são o conjunto de palavras de um idioma, a outra considera-se também que, a lexicologia estuda o universo de todas as palavras, vistas em sua estruturação, funcionamento e mudança, enquanto a lexicografia, por seu turno é concebida como a técnica empregada na montagem de dicionários.

Com base em Araújo (2007), e Ferreira (2010), constata-se que dicionário, vocabulário, lexicografia e lexicologia são todas palavras do mesmo campo semântico; sendo o dicionário de abrangência mais ampla; a lexicografia é a arte de escrever o dicionário; a lexicologia, o estudo que se faz para entender o dicionário; e o vocabulário é o conjunto de palavras específicas de um texto ou fragmento. O glossário de modo geral, confunde-se com o vocabulário, sendo de extensão mais ampliada e significação mais fechada.

5 GLOSSÁRIO: SIGNIFICADOS DAS PALAVRAS

1. CAMPOS LEXICAIS: é o conjunto de palavras de uma língua, que estão relacionadas por afinidades conceituais, como se fizessem, desse modo, parte de uma mesma família.

(<https://brasilecola.uol.com.br/oqueé/portugues/oqueécampolexical.htm>)

2. CAMPO SEMÂNTICO: Trabalha com os sentidos que uma única palavra apresenta quando inserida em contextos diversos. Ele é, portanto, o conjunto dos diversos sentidos que uma única palavra pode apresentar.

(<https://brasilecola.uol.com.br/oqueé/portugues/oqueécamposemanticol.htm>)

3. DICIONÁRIO: Compilação completa ou parcial das unidades léxicas de uma língua (palavras, locuções, afixos etc.), ou de certas categorias específicas suas, organizadas em uma ordem convencionadas. (<https://dicionário.com.br>)

4. GLOSSÁRIO: É um tipo de dicionário específico para palavras e expressões pouco conhecidas, seja por serem de natureza técnica, regional ou de outro idioma. (<https://www.significados.com.br/glossario/>)

5. LEXICOGRAFIA: Ramo da linguística que se ocupa do estudo do vocabulário de uma língua, visando essencialmente a forma e a significação das palavras para elaboração de dicionário, léxicos e terminologia.

(<https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/lexicografia>) :

6. LEXICOLOGIA: Disciplina da linguística que estuda todos os aspectos que dizem respeito às unidades que constituem o léxico de uma língua. (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/linguaportuguesa/lexicologia>)

7. VOCABULÁRIO: É o conjunto de termos e expressões que pertencem a uma língua mas também, pode se referir ao grupo de palavras conhecidas de determinada pessoa ou grupo. (<http://www.siignificados.com.br/vocabulario/>)

8. VARIAÇÃO LEXICAL: é transmitido às gerações, por meio da língua, é que se denomina léxico. Porém nenhum falante tem o domínio completo do léxico da língua que fala, porque ele é muito amplo, e a cada dia surgem novas palavras que a ele se incorporam ou dele desaparecem/caem em desuso, são os chamados arcaísmos. (ALVES, Ieda Maria. **Criação Lexical**. SP: Ática. 2007).

6 CONCLUSÃO

A língua de um povo faz parte da sua cultura, pois ela é a expressão desse povo. Mesmo sabendo que a fala é individual, o seu objetivo é socializar-se para que haja comunicação, principal função da fala. Se comunicar-se é pôr em comum, falar é expressar o individual de forma social para que a comunicação se estabeleça. Com base nesses princípios, a teoria funcionalista da linguagem visa o estudo da língua e da fala em seu momento de uso.

Conforme o próprio nome já diz, o Funcionalismo vem tratar do funcionamento da linguagem. O enfoque principal dado ao trabalho foi a perspectiva proposta por Eugenio Coseriu (1977), de estruturação os campos lexicais. Se a linguagem tem caráter dinâmico, não se pode estudar a língua de um povo de maneira estática, pois se perderá de vista a evolução da língua no sistema linguístico e social.

Um estudo estrutural do léxico deixa claro que, ainda que não se possa abarcar todo o léxico de uma língua, pode-se começar a realizar a estruturação desse léxico a partir de uns dados delimitados. Nos dá a possibilidade de realizar um levantamento de um léxico específico e, conseqüentemente, poder conhecer algum aspecto específico da sociedade em que se está realizando tal estudo. Longe de se esgotar, os estudos em lexicologia necessitam de pesquisadores que se aventurem na história de um povo a partir o seu vocabulário.

Percebe-se que, quanto ao ensino de um Vocabulário, bem sabe que, não se trata somente da responsabilidade dos professores de língua materna, que devem se preocupar em trabalhar com os alunos a significação das unidades lexicais, mas de todos aqueles que estão envolvidos no processo educacional, pois para se atenuar a falta de informações pressupostas e de conhecimento sócio histórico, e cultural do grupo, haveria de se propor uma ação conjunta e interdisciplinar fundamentada justamente na leitura e discussão de textos que contivessem os mais variados temas e discursos.

Contudo, para se tornar mais eficiente o ensino do léxico seria essencial os professores se fundamentarem numa teoria semântica que acentuasse, no ambiente escolar, o tratamento dos valores polissêmicos das unidades lexicais, do uso de antônimos, da hiperonímia e da ambiguidade e que os alunos desenvolvessem o hábito de consultar sempre um dicionário.

Os grupos sociais diferentes apresentam desempenho desigual no domínio do VB, aqueles que trabalham no ensino da língua materna devem ter preocupações distintas ao trabalhar o vocabulário com cada um desses grupos. Ainda que seja o mesmo manual didático para grupos sociais diversos, o docente deve estar sempre ligado e atento a isso, para poder dar um enfoque diferenciado, principalmente para os alunos dos setores mais desprivilegiados da sociedade.

Quanto à proposta de modelos para a ampliação vocabular, podemos indicar algumas pistas que poderão contribuir para o ensino do léxico. Primeiramente, tanto os organizadores dos livros didáticos quanto os professores de língua portuguesa devem ter consciência do VB e organizar seus materiais levando esse léxico em conta. Quanto às unidades lexicais mais técnicas, ou de sentido abstrato que revelam índice menor de domínio, essas unidades devem ser trabalhadas com mais ênfase, evidentemente inseridas em textos significativos que possam levar o aluno a refletir sobre seus significados e sentidos sobre esse estudo léxico.

As informações e conhecimentos implicados ou postos nos dicionários contribuem para o aprendizado de língua, principalmente, para os conhecimentos lexicográficos e para o desenvolvimento da competência lexical. Normalmente, o processo de consulta à obra é restrito, e o potencial de demandas que os dicionários adaptam é desperdiçado. O motivo disso é, infelizmente a falta de conhecimento técnico dos dicionários, por parte dos professores de Língua Portuguesa.

Conhecimentos básicos da Lexicologia e Lexicografia, não são propriedade de totalidade dos docentes atuantes em escolas regulares na sociedade. O que se propõe portanto, é que, inicialmente, na capacitação e preparação dos professores com respeito a instruir os alunado ao conhecimento dos dicionários, mostrando a eles como utiliza-lo, visto que, são inúmeros alunos que ainda não tem esses preparativos. Isso é o que, poderá tornar o educador capacitado e apto a treinar e preparar seus respectivos alunos a ser tornar um competente para consultar o dicionário e se aprimorar dos conhecimentos, e significados que essa obra dispõe.

REFERÊNCIAS

- ABBADE, Celina Márcia de Souza. **Um estudo lexical o primeiro manuscrito da culinária portuguesa: o Livro e Cozinha da Infanta D. Maria Salvador**. Quarteto, 2009.
- ALVES, Ieda Maria. **Criação Lexical**. SP: Ática. 2007.
- ANDERSON, S. R. **A-Morphous Morphology**. Cambridge: Cambridge University Press. 1992.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho** / Irandé Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: uma introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 1993.
- ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **O Dicionário para Aprendiz em sala de aula: uma Ferramenta De ensino e Aprendizagem**, Fortaleza. 2007.
- AZEVEDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3º edição. São Paulo, 2010.
- BARBOSA, M. A. **Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação**. In Anais do II Simpósio Latino Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990.
- BASSETO, B. F. **Elementos de filologia românica: história externa das línguas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001
- BATISTA, Ronaldo de Oliveira. **A palavra e a sentença: estudo introdutório**. São Paulo: Parábola Editorial, 1974.
- BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e lingüística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BLOOMFIELD, L. **Form classes and lexicon**. Language. 1962
- CASARES, S. J. **Introducción a la lexicografía moderna**. 3 ed. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.
- COSERIU, Eugenio. **Principios de semántica estructural**. Vers. esp. De Marcos Martínez Hernández, rev. por el autor. Madrid: Gredos, 1977.

CONCEIÇÃO, Mariney Pereira. **O dicionário na aprendizagem de um vocabulário em Língua estrangeira/inglês**. Dictionaries and Vocabulary Learning. The ESPecialist, vol. 29, nº 1, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. 2008

DEBOVE. R. J. **Lexicon and dictionary**. Trad.de Clóvis Barlet de Moraes.Alfa, SãoPaulo.1984.

DUBOIS, Jean; DUBOIS, Claude. **Introduction à la lexicographie: le dictionnaire**. Paris, Libraire Larousse, 1971.

DUBOIS, Jean; DUBOIS Claude. **Dicionário de lingüística**. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8.ed. 2010.

GARSCHAGEM, M. D. **Dicionário Balsa Planeta Internacional LTDA**. Grafia atualizada segundo acordo ortográfico da língua portuguesa que entrou em vigor no Brasil em 2009.

GENOUVRIER, E.; PEYTARD, J. **Linguística e ensino de português**. Coimbra: Almedina, 1974.

HAENSCH, G. **Tipología de las obras lexicográficas e Aspectos prácticos de la elaboración de diccionarios**. In: ETTINGER, S. La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica. Madrid: Gredos, 1982.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica- brincando com a gramática**. 7Ed, 3ª- São Paulo: contexto, 2010.

KRIEGER, Maria da G. **A obra e o fazer dicionarístico**. Caderno do I.L., nº 10, 1993.

MAINGUEBEAU, Dominique. **Pragmática do Discurso Literário**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOLLICA, Maria Cecília. **Introdução à sociolinguística variacionista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.

PONTES, Antônio Luciano; SANTIAGO, Márcio Sales. **Crenças de professores sobre o papel do dicionário no ensino de língua portuguesa**. In: COSTA DOS SANTOS, F. J. (Org). Letras plurais: crenças e metodologias do ensino de línguas. Rio de Janeiro: CBJE, 2009.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 5.edição- São Paulo: contexto, 2009.

SILVA, Myrian Barbosa da. **Leitura, Ortografia e Fonologia**. São Paulo: Editora Ática, 1993.

SOUZA, Vanzorico Carlos de. **O vocabulário básico do português no processo de aquisição da língua materna** / Vanzorico Carlos de Souza – São José do Rio Preto, 2005.

SPINA, S. **Introdução à edótica**. São Paulo: Cultrix, 1977.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 2007.

VANOYE, Francis. **Uso da Linguagem, problemas e Técnicas na produção oral e escrita**. 13ª edição. São Paulo: 2007.

VILARINHO, Sabrina. **Campo lexical e campo semântico**. Brasil Escola. 2016.

VILELA, Mario. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

WELKER, H. A. **Dicionários: uma pequena introdução à Lexicografia**. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2005.